resistentes, sugerindo que o uso prévio de antibiótico teve correlação com resistência.

Palavras-chave: Gonorreia Ciprofloxacino Resistência Microbiana a Medicamentos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103205

PERFIL DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO IDOSA NA REGIÃO SUDESTE, BRASIL (2017-2021)

Narriman Almeida Ferraz de Moraes[a,*], Clara Bunge Reis[b], Gabriel Hoacy Viana Larrat Miranda[c], Débora Alves Pereira[d], Guilherme de Andrade Ruela[e]

[a] *Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, Brasil;*
[d] *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI);*
[e] *Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Governador Valadares, MG, Brasil*

Introdução: A sífilis é uma infecção crônica sexualmente transmissível causada pela bactéria Treponema Pallidum, podendo ser transmitida de pessoa para pessoa durante o sexo (anal, vaginal ou oral) sem preservativo, por transfusão sanguínea ou da mãe para o feto. No Sudeste, notou-se, assim como em todo o país, um aumento de sífilis adquirida em idosos. Ademais, uma grande preocupação, na geriatria, é a manifestação através de sintomas cognitivos, os quais causam grande prejuízo social e afetam as atividades básicas e instrumentais da vida diária do idoso.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em idosos do sudeste do Brasil nos últimos 5 anos (2017-2021).

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico descritivo. Os dados foram coletados no dia 27 de abril de 2023. A fonte de informações foi feita pelo Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando-se o intervalo de 2017 a 2021. Em outras seleções, tem-se a região Sudeste e a idade a partir de 60 anos. Para o perfil epidemiológico: sexo, raça e escolaridade foram analisados.

Resultado: Entre 2017 e 2021, foram notificados 23.972 casos na população idosa, sendo 11% no Rio de Janeiro, 4,2% no Espírito Santo, 67,8% em São Paulo e 17% em Minas Gerais. Observa-se um aumento nos anos de 2018 e 2019, seguido de uma redução significativa do ano de 2020 para o ano de 2021. Ademais, a sífilis adquirida foi mais prevalente em homens (60,5%) e teve menor redução percentual em relação às mulheres a partir de 2019. Além disso, também foi mais prevalente entre brancos e pardos (72,4%), e os que tinham a 4ª série do Ensino Fundamental incompleta (16,3%). Vale ressaltar, todavia, que a maioria das notificações registradas no SINAN não tiveram o nível de escolaridade determinado, o que pode causar um viés nesse aspecto.

Conclusão: Pode-se definir, pois, o perfil da sífilis adquirida em idosos, como: mais prevalente em homens, brancos e pardos, com a 4° série do Ensino Fundamental incompleta, sendo o Estado de SP com a maioria das notificações da região Sudeste. Todavia, vale ressaltar que a subnotificação é uma constante, a qual se aplica a tal análise, podendo, dessa forma, inferir-se que existem mais casos do que de fato aqueles que são notificados.

Palavras-chave: Sífilis Adquirida em Idosos Epidemiologia Sudeste

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103206

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR LEPTOSPIROSE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

Ramon Reis Silva*, Fernanda Prohmann Villas Boas, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A Leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda, com risco de letalidade e apresenta elevada incidência em áreas com precária infraestrutura sanitária. O objetivo desse trabalho foi caracterizar os indivíduos internados, as internações e a Taxa de Mortalidade por mil habitantes (TM) por Leptospirose, no Sistema Único de Saúde (SUS), entre os anos de 2013 e 2022, no Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) do Ministério da Saúde, disponíveis na plataforma DATASUS.

Resultados: Houve um total de 19.774 internações por Leptospirose no Brasil, com maior frequência no sexo masculino (84%), na raça branca (38,6%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (39,4%). A idade média foi de 36,4 $\pm$ 17,01 anos. Cerca de 35% dos atendimentos se concentraram no primeiro trimestre dos anos estudados. A TM geral foi de 5,85, sendo maior no sexo feminino (6,70) do que no masculino (5,68). Pardos e pretos apresentam a mesma TM de 7,11, mais elevadas quando comparadas aos brancos (TM 3,93) e amarelos (TM 5,64). Do total de internações, 38,2% ocorreram no Sul (TM 2,88), 28,3% no Sudeste (TM 8,23), 20,3% no Nordeste (TM 8,31), 11,8% no Norte (TM 5,67) e 1,4% no Centro-Oeste (TM 4,09). Os estados com mais internações foram Rio Grande do Sul (3.558 internações, TM 2,5), São Paulo (3.382 internações, TM 9,02) e Santa Catarina (2.666 internações, TM 2,1), juntos totalizam 48,6% de todas as internações nacionais. Já os estados com menor número de internamentos foram Roraima (9 internações, TM 0), Mato Grosso do Sul (27 internações, TM 0) e Tocantins (35 internações, TM 5,71). Os estados com as maiores taxas de mortalidade foram Sergipe (TM 14,75), Paraíba (TM 10,34) e Rio de Janeiro (TM 9,56). Já os estados com menores taxas de mortalidade foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Alagoas (TM 2,72).

Conclusão: Houve maior frequência de internações do sexo masculino, brancos e entre a 2ª-3ª décadas de vida. Apesar disso, a TM foi maior entre indivíduos do sexo feminino e nas etnias parda e preta. Observou-se maior frequência de internamentos no verão, época mais chuvosa do ano. As internações foram mais frequentes no Sul do país, apesar dessa região apresentar a menor TM nacional. Percebeu-se